

A LÓGICA DE DISTRIBUIÇÃO DA PROSTITUIÇÃO EM ESPAÇOS PÚBLICOS

THE LOGIC OF DISTRIBUTION OF PROSTITUTION IN PUBLIC SPACES

 Patricia Luana Costa Araújo ^A

^A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Recebido em: 10/01/2024 | 20/01/2025 DOI: 10.12957/tamoios.2025.81267

Correspondência para: Patricia Luana Costa Araújo (patricialcaraujo@gmail.com)

Resumo

Tradicionalmente os estudos sobre a distribuição espacial da prostituição são feitos na escala local, em geral, na parte central das cidades. Este trabalho analisa a lógica de distribuição em uma escala mais abrangente: a da cidade, com o objetivo de identificar as variáveis que condicionam a localização desses espaços prostitucionais. Tem-se como estudo de caso o Rio de Janeiro, uma das principais cidades do país que tem a tradição histórica em abrigar espaços de prostituição desde o século XIX. Para isso, foi realizado um mapeamento colaborativo via formulário online para localizar a atividade e trabalhos de campo para validar as informações, bem como, realizar observações diretas. Os resultados mostram que existem três variáveis fundamentais que condicionam a localização dos espaços prostitucionais nos espaços públicos em que estão implantados, são elas: o tipo de via próximo ao espaço público que a (o) profissional se posiciona; o gênero da (o) profissional; e o turno (diurno e/ou noturno) em que a atividade está em funcionamento. Logo, conclui-se que ao alterar a escala de análise para observar a distribuição dos espaços prostitucionais novas variáveis aparecem em relação aos estudos locais, a única que se mantém é a variável de gênero.

Palavras-chave: Espaços Prostitucionais; Espaços Públicos; Organização da cidade; Lógica espacial, Gênero

Abstract

Traditionally, studies on the spatial distribution of prostitution are conducted on a local scale, generally in the central part of cities. This study analyzes the logic of distribution on a broader scale: that of the city, with the aim of identifying the variables that determine the location of these prostitution spaces. The case study is Rio de Janeiro, one of the main cities in the country that has a historical tradition of housing prostitution spaces since the 19th century. To this end, a collaborative mapping was carried out via an online form to locate the activity and fieldwork was carried out to validate the information, as well as direct observations. The results show that there are three fundamental variables that determine the location of prostitution spaces in the public spaces where they are located: the type of street near the public space where the professional is positioned; the gender of the professional; and the shift (day and/or night) in which the activity is in operation. Therefore, it is concluded that when changing the scale of analysis to observe the distribution of prostitution spaces, new variables appear in relation to local studies, the only one that remains is the gender variable.

Keywords: Prostitution Spaces; Public Spaces; City organization; Spatial logic; Gender.

INTRODUÇÃO

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons BY-NC-SA 4.0, que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.





A prostituição que ocorre nos espaços públicos urbanos possui características distintas daquela que ocorre nos espaços privados e no *ciber* espaço. Apesar da visibilidade que os espaços públicos proporcionam à atividade, ela não se localiza em qualquer área da cidade. Existe uma lógica na distribuição espacial dos espaços de prostituição em espaços públicos urbanos devido a diferentes condicionantes socioespaciais.

O espaço laboral da prostituição pode se espacializar em duas grandes categorias: nos espaços públicos (ruas, praças, esquinas, calçadões, parques, entre outros) e nos espaços privados (boates, termas, prostíbulos, casas de massagens, saunas e outros) como aponta os autores De Mattos e Ribeiro (1995) e Hubbard e Sanders (2003).

A prostituição dos espaços públicos se caracteriza por todas as “fases” ocorrerem nessa tipologia. A visibilidade da atividade, a exposição dos corpos para atrair clientes e a negociação ocorrem nos espaços públicos, pouco importando onde será “finalizado” o programa¹. Diferente da prostituição que ocorre nos espaços privados, em que a exibição, negociação e finalização do programa, em geral, ocorrem dentro de uma única edificação. Além dessas duas categorias espaciais é importante acrescentar o espaço virtual, que também é um meio importante de visibilidade e comunicação para a prostituição segundo Piscitelli (2005).

A noção de espaço público utilizada neste estudo não se restringe apenas a uma área física (praças, ruas, jardins, etc.) e nem a oposição ao espaço privado. É um espaço conteúdo na qual as dimensões material e imaterial estão integradas e são inseparáveis. São espaços onde há o encontro e o debate entre os diferentes e suas diferentes expectativas, sob a égide de normas comuns. Assim, os espaços públicos possuem três atributos fundamentais: a copresença, a visibilidade e a normatização (Gomes, 2012).

Os autores que buscaram entender a lógica de localização dos espaços de prostituição nos espaços públicos da cidade (De Mattos e Ribeiro, 1995; Ribeiro, 1998; Hubbard, 1997; Hubbard e Sanders, 2003) identificaram variáveis que condicionam tais localizações. São elas: a tipologia do espaço público, o gênero e a relação com atividades terciárias (ligadas ao lazer, turismo, comércio e terminais de transportes). A combinação dessas três variáveis é um indicativo de que determinadas áreas na cidade são propícias à ocupação da atividade.

O gênero dependendo de sua variação atrai um determinado tipo de público frequentador ao espaço de prostituição. Além disso, apresenta diferenças na forma de se comunicar com o cliente e de se posicionar no espaço público (Ribeiro 1998; Ornat 2008; Pimentel, 2013; Ornat e Silva, 2013; Araújo, 2021, 2022). Logo, a depender do gênero a prostituição precisa ocorrer em um espaço público em que seja permitido realizar o seu trabalho com segurança e obter a visibilidade necessária. Isso influencia também o tipo de atividade terciária que irá se associar para atrair clientes (Ribeiro 1998; Hubbard e Sanders 2003).

As variáveis foram observadas nos trabalhos empíricos de autores tradicionais no tema em diferentes cidades. De Mattos e Ribeiro (1995) e Ribeiro (1998) mapearam a prostituição de rua no centro do Rio de Janeiro e procuraram entender que elementos condicionavam suas localizações. Hubbard, (1997) e Hubbard e Sanders (2003) fizeram o mesmo para a região central de Londres. Ornat (2008) e Ornat e Silva (2013) realizaram um estudo semelhante com o foco na prostituição travesti na região central da cidade de Ponta Grossa no Paraná. Há vários estudos parecidos em diferentes cidades do mundo como pode ser visto em Symanski (1974) no caso das cidades de Nevada, Shumsky (1981) em São Francisco, Tani (2002) em Helsinque e Gokengin (2021) em Londres.



Observa-se que muitos estudos mapearam a prostituição nos espaços públicos e procuraram entender suas distribuições. Todos eles foram feitos na escala local, em geral, na região central das cidades. Contudo, não possui ainda na bibliografia uma análise que procure entender a lógica de localização dos espaços de prostituição em espaço público na escala da cidade. Acredita-se que isso se deve, pois, poucos estudos se propuseram a fazer análises dos espaços de prostituição em uma escala mais abrangente.

Logo, é preciso ter uma investigação para entender se ao mudar a escala de análise da distribuição haveria mudança nas variáveis que condicionam a localização dos espaços de prostituição em espaço público na cidade. Esse trabalho tem como hipótese de que as variáveis seriam diferentes em relação ao que a bibliografia coloca. Logo, tem-se como questões: Quais variáveis seriam essas? Como se distribuem espacialmente? Existe uma relação entre essas variáveis?

A partir de toda a discussão feita e as perguntas colocadas, o objetivo deste artigo é identificar e entender as variáveis que condicionam as localizações dos espaços de prostituição que ocorrem nos espaços públicos na cidade. O artigo se propõe a entender a lógica espacial de existência dessas áreas e como se organizam na cidade. Para isso o trabalho têm como estudo de caso a cidade do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Visto que o objetivo do artigo é identificar as variáveis que implicam na localização dos espaços de prostituição na escala da cidade, foi necessário primeiro, mapear esses espaços para em seguida identificar as variáveis. Para isso, foi utilizada a cidade do Rio de Janeiro como estudo de caso devido a sua tradição histórica em abrigar espaços de prostituição nos espaços públicos desde o século XIX até os dias atuais e em diferentes partes da cidade como pode ser visto em Araújo (2021; 2022). Isso torna possível que a análise tenha abrangência e variedade de localizações, não ficando restrita a parte central da cidade como feito tradicionalmente pela bibliografia.

Mapeamento dos espaços prostitucionais em espaço público

Os mapeamentos existentes da prostituição que ocorre no espaço público não foram feitos na escala da cidade, em geral, se concentram na parte central das cidades (Ribeiro, 1998; Hubbard 1997; Hubbard e Sanders, 2003; Araújo, Bandeira e Silva, 2015). Além disso, existe a dificuldade em localizá-los devido à natureza da atividade. Frente a isso, para ter tanto a localização da atividade como obter abrangência na escala de mapeamento, optou-se por realizar um mapeamento participativo.

Em um primeiro momento, foi pensado em realizar o mapeamento participativo com pessoas inseridos na atividade da prostituição. Com o advento da pandemia do Coronavírus COVID-19 de 2020 a 2022 foi necessária uma reformulação para diminuir as idas a campo e contato com terceiros durante o processo de pesquisa. O mapeamento participativo foi feito por meio do formulário *online* “*google forms*” para a coleta das informações. Esse material tinha seis perguntas, são elas: 1) Você conhece alguns espaços de prostituição em espaço público na cidade do Rio de Janeiro? 2) Se sim, qual o bairro desse espaço prostitucional? 3) Qual é a

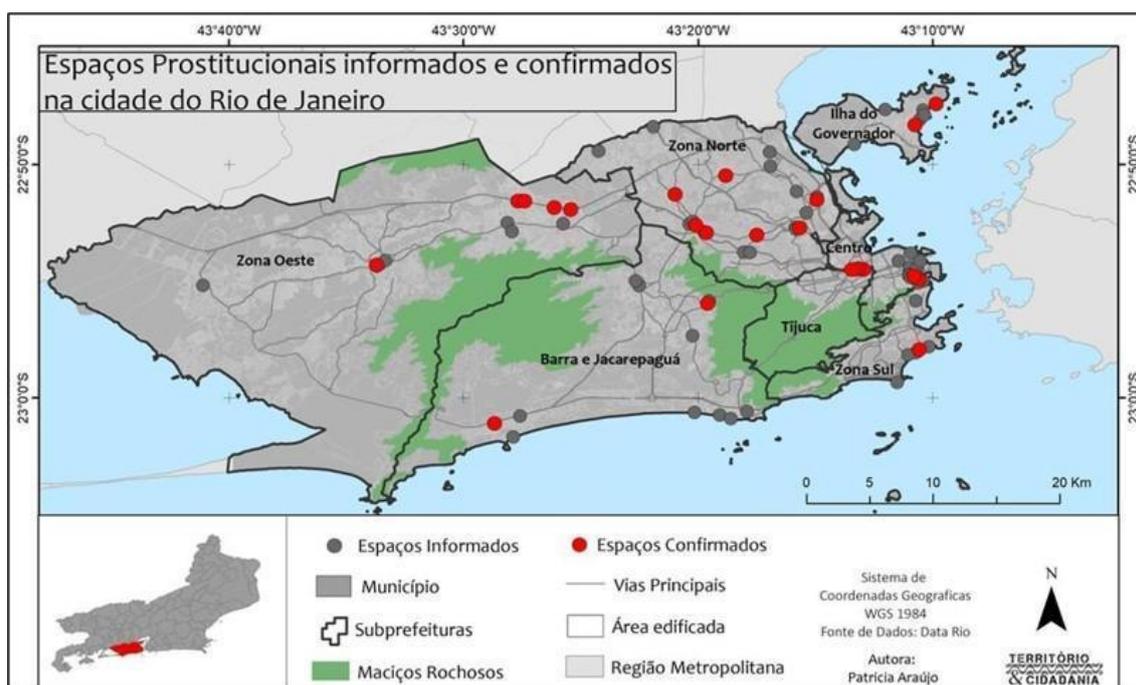


tipologia desse espaço público (rua, avenida, praça, outro)? 4) Existe algum ponto de referência? 5) Qual o gênero predominante? 6) A atividade da prostituição ocorre em qual turno?

O formulário *online*, foi distribuído por meio do método *snowball sampling*¹ e foi passado via redes sociais (*WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*) durante o período de janeiro a maio de 2021. Em um primeiro momento, as pessoas próximas a mim repassaram a outras próximas a elas e assim por diante, crescendo como uma “bola de neve”. Conforme o repasse do formulário aumentava mais dados foram sendo coletados para o preenchimento do banco de dados.

Foram obtidas um total de 527 respostas do formulário e indicadas 70 localidades dos espaços de prostituição. As localidades foram consolidadas em uma planilha e os pontos foram georreferenciados em um sistema de coordenadas geográficas. Assim, após a análise dos 527 formulários foi possível obter a distribuição dos espaços prostitucionais informados (Figura 01).

Figura 01 – Diferenciação da distribuição espacial entre os espaços prostitucionais informados nas respostas do *google forms* e aqueles confirmados durante o trabalho de campo.



Fonte: Elaborado pela autora

Para validar as localidades foi preciso ir à campo no intuito de confirmar se tais localidades existiam e/ou se a atividade de fato existia nos espaços informados. Dos 70, foram confirmados 23 espaços prostitucionais, ou seja, foram confirmadas, em campo aquelas localidades em que se identificou as profissionais trabalhando. Com isso, houve uma

1



atualização no banco de dados para trabalhar com as 23 localidades ao longo da pesquisa (Figura 01).

Com a realização da validação foi possível ter o mapeamento finalizado e fazer análises sobre a distribuição espacial dos espaços prostitucionais. Essa análise serviu para pensar e identificar os padrões espaciais. A distribuição pôde ser analisada pela ausência, concentração, dispersão e o isolamento dos espaços de prostituição e os locais onde esses padrões mais aparecem.

Variáveis de localização dos espaços prostitucionais

As perguntas presentes no formulário levantaram dois tipos de informação: a primeira, como foi mostrado, era para a localização da atividade, enquanto a segunda era para a formação de um atributo da base geoinformacional. Para isso, foram utilizadas categorias já consolidadas nos estudos sobre a espacialidade da prostituição como: o gênero, o horário de funcionamento da atividade e a tipologia do espaço público, como ruas, praças, calçadas, entre outros (Ribeiro;1996; 1997; 1998).

Para validar estas informações também foi necessário ir a campo. Os trabalhos de campos foram tanto de reconhecimento e verificação como exploratórios. Foram realizados no período de junho a julho de 2021. As observações foram registradas em uma ficha de observação e sistematizadas em uma tabela onde a coluna corresponde às localidades geolocalizadas e as linhas o atributo.

Com isso, foi possível identificar padrões espaciais em função das variáveis e correlaciona-las. Isso permitiu analisar a distribuição pelo gênero, pelo horário de funcionamento da atividade nos espaços públicos e foi pensado em entender o padrão pelas tipologias dos espaços públicos (rua, praça, calçada, parque, etc.). Portanto, identificou-se que todos se localizavam em calçadas e que alguns utilizavam as calçadas juntamente com a rua. Diante disso, percebeu-se que o tipo de via em que o espaço público se associa seria uma variável mais significativa para a análise. Logo, utilizou-se as categorias estabelecidas pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB): vias rápidas, arteriais, coletoras e locais.

RESULTADOS

Padrões de Distribuição

Os espaços prostitucionais em espaço público se distribuem por diferentes partes da cidade, mas não estão dispersos por todo território, existem áreas na cidade sem a presença da atividade. Isso ocorre em quase todas as subprefeituras, com exceção da Zona Norte da cidade, próximo a região metropolitana onde não foi identificada a atividade em exercício (Figura 02). A partir disso, foram identificados padrões na distribuição espacial dos espaços de prostituição no espaço público.

O primeiro padrão, diz respeito as áreas onde existe apenas um espaço prostitucional e que este se encontra afastado dos demais. Esse padrão ocorre na Zona Oeste no bairro de Campo Grande, na região da Barra da Tijuca e Jacarepaguá nos bairros da Freguesia e do Recreio dos Bandeirantes e na Zona Sul no bairro de Copacabana. Segundo essa distribuição, com exceção



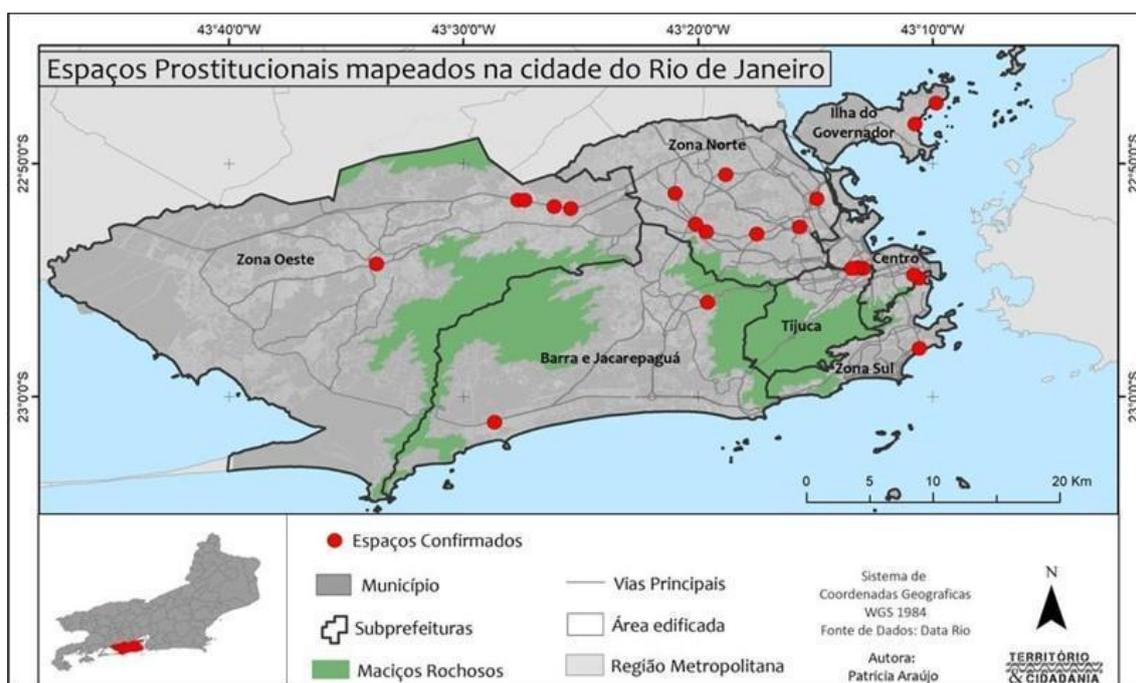
do espaço prostitucional no bairro da Freguesia, os demais se localizam em bairros limítrofes da cidade (Figura 02).

O segundo padrão identificado é de espaços prostitucionais que estão dispersos. Esse padrão ocorre apenas na subprefeitura da Zona Norte. A dispersão ocorre na parte mais ao centro da Zona Norte, deixando a fronteira da cidade mais esvaziada (Figura 02).

O terceiro padrão ocorre pela proximidade de áreas isoladas. Esse tipo de distribuição ocorre na subprefeitura da Ilha do Governador e do Centro próximo à zona sul. São casos onde existe ao menos dois espaços prostitucionais isolados em uma subprefeitura, mas a uma certa distância que não permite que ele seja o único (Figura 02).

O quarto e último padrão identificado é a concentração dos espaços prostitucionais. Isso ocorre em duas partes da cidade. A primeira, no encontro das subprefeituras da Tijuca e do Centro. A segunda, está localizada na parte mais ao norte da zona oeste, seguindo a Avenida Brasil, uma das vias principais da cidade (Figura 02)

Figura 02 – Distribuição espacial dos espaços prostitucionais nos espaços públicos



Fonte: Elaborado pela autora

Ao ampliar a escala, identificou-se que a primeira concentração ocorreu no encontro dos bairros da Praça da Bandeira e São Cristóvão. Nessa região foram identificados quatro espaços prostitucionais: um no bairro da Praça da Bandeira e três localizados no bairro de São Cristóvão. A segunda concentração, ocorre na avenida Brasil no trecho dos bairros de Bangu e Realengo. No caso de Bangu e Realengo o padrão apresenta uma forma mais espaçada em relação a Praça da Bandeira, foram identificados igualmente quatro espaços de prostituição, dois no bairro de Bangu e dois no bairro de Realengo. Apesar de ambas as concentrações estarem em diferentes limites territoriais, elas se apresentam como uma região única (Figura 03).

Figura 3 – Áreas na cidade que mais concentram espaços prostitucionais.



Fonte: Elaborado pela autora

As variáveis de localização

Tipo de Via

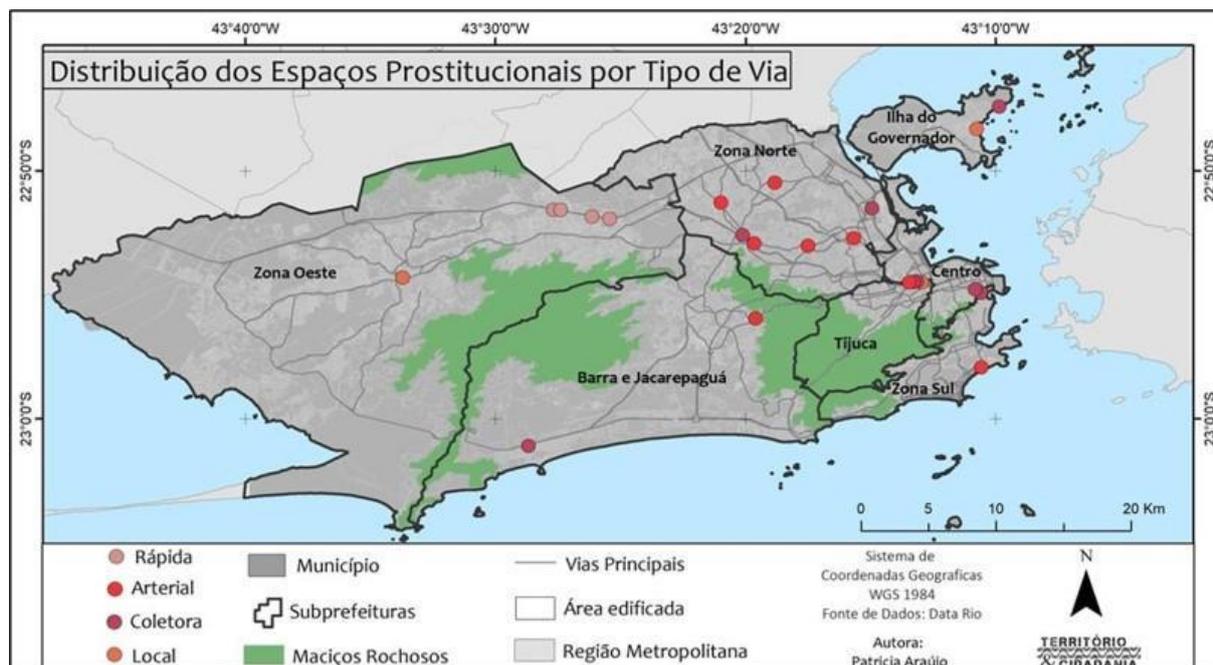
Como mostrado anteriormente, os espaços prostitucionais em espaço público se distribuem por diferentes partes da cidade. Portanto, foi colocado como questão as variáveis que condicionam a localização desses espaços na cidade, logo, sua lógica de distribuição espacial. A partir do trabalho de campo foram identificadas três variáveis e como elas se caracterizam e se relacionam, são elas: o tipo de via, o gênero e o turno (dia e noite).

Em um primeiro momento foi pensado que a distribuição pudesse ser influenciada pelo tipo de espaço público como aponta a bibliografia. Assim, foi perguntado no *google forms* e observado no campo. Nas respostas apareceram tipologias como: calçadas, ruas, calçadões, praças e praias. Portanto, nos espaços prostitucionais confirmados em campo todos se localizavam em calçadas e concomitantemente na rua.

Diante desse resultado, percebeu-se que o tipo de via em que o espaço público se associa foi a categoria que trouxe mais respostas para a análise da lógica da distribuição. As vias foram classificadas segundo o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) pela lei nº 9.503 de 23 de setembro de 1997 que define as vias urbanas como: rápidas, arterial, coletora e local.

A maioria dos espaços prostitucionais estão em espaços públicos com proximidade a vias arteriais que se localizam nas subprefeituras da Zona Norte, Tijuca e Barra e Jacarepaguá. As que estão próximas de vias coletoras estão localizadas também nas subprefeituras da Zona Norte, Tijuca e Barra e Jacarepaguá e na Ilha do Governador. Apenas os quatro espaços prostitucionais que se localizam na parte norte da subprefeitura da Zona Oeste, estão próximos as vias rápidas. E três espaços de prostituição estão próximos a vias locais, um no bairro de Campo Grande, no ponto isolado da Zona Oeste; na Praça da Bandeira, o ponto entre os aglomerados da região Tijuca/Centro; e em Cocotá, o ponto mais a sul da Ilha do Governador (figura 04).

Figura 4 – Espaços Prostitucionais distribuídos segundo o tipo de via em que os espaços públicos se associam.



Fonte: Elaborado pela autora

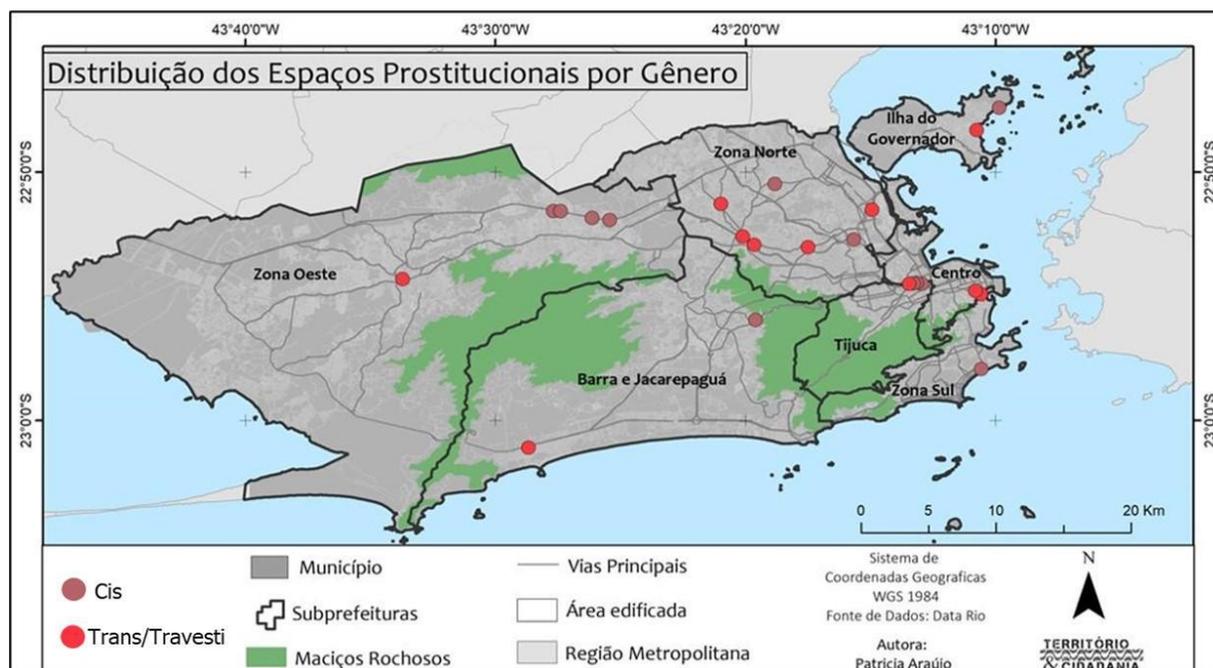
Gênero

Um primeiro resultado dessa variável é que tanto as informações do *Google forms*, quanto aquelas coletadas no trabalho de campo não mostraram a prostituição masculina, apenas a feminina cis e trans/travesti. Logo, serão estas as trabalhadas no decorrer do artigo.

Ambos os gêneros se distribuem de forma dispersa da mesma maneira na cidade. A princípio não foi identificado nenhum padrão espacial quando o mapa foi analisado. Portanto, ao correlacionar com os resultados encontrados anteriormente, foi possível identificar uma lógica espacial para essa distribuição. A prostituição feminina cis ocorre na maioria dos espaços públicos próximos a vias rápidas e arteriais, enquanto a prostituição feminina trans/travesti ocorre em maioria nos espaços públicos próximo a vias coletora e locais (Figura 05).

Pela distribuição, identificou-se que a prostituição feminina cis e a prostituição feminina trans/travesti não ocorrem nos mesmos espaços prostitucionais (Figura 05). Destaca-se a subprefeitura do Centro e da Tijuca, onde os diferentes gêneros estão próximos, mas não no mesmo espaço prostitucional.

Figura 5 –Espaços Prostitucionais distribuídos segundo o gênero de suas profissionais



Fonte: Elaborado pela autora

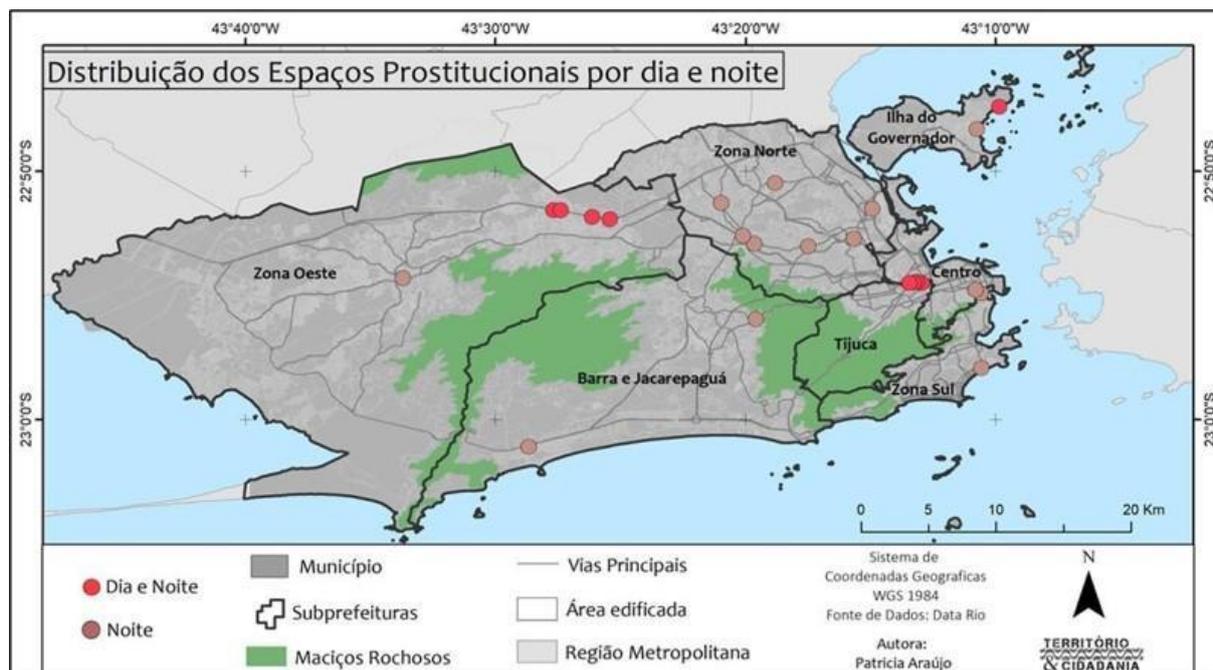
Turno

A última variável que foi identificada no trabalho de campo refere-se ao turno de funcionamento, ou seja, o período em que o espaço público recebe a atividade da prostituição e se torna um espaço prostitucional. O primeiro resultado sobre essa variável é que foram identificados espaços de prostituição em funcionamento tanto no período diurno, quanto no noturno (Figura 06).

Todos os espaços prostitucionais distribuídos pela cidade funcionam à noite. Durante o período do dia existem outras atividades ou nenhuma atividade nesses espaços. Há espaços públicos que abrigam os espaços prostitucionais no período diurno e noturno. Estes estão localizados na Zona Oeste, nos bairros de Bangu e Realengo; Tijuca, no bairro da Praça da Bandeira; Centro, no bairro de São Cristóvão e na Ilha do Governador, na Freguesia da Ilha. Não foi identificado nenhum espaço de prostituição que funcionasse apenas no período diurno (Figura 06).

Ao correlacionar os dados de gênero e turno para obter uma melhor compreensão da lógica espacial dessa distribuição, viu-se que a maioria dos espaços públicos em que a atividade da prostituição está ativa no período diurno e noturno são compostos por mulheres cis. Apenas um desses espaços é composto por mulheres trans/travesti, e está localizado no bairro de São Cristóvão nos arredores da Quinta da Boa Vista na subprefeitura do centro (figura 06).

Figura 6 –Espaços Prostitucionais distribuídos segundo o turno de funcionamento da atividade.



Fonte: Elaborado pela autora

DISCUSSÕES

A partir dos resultados encontrados foi possível entender quais variáveis condicionam a localização dos espaços prostitucionais em espaço público na escala da cidade. Foi investigado se essas variáveis mudam em relação aquelas definidas pela bibliografia e como elas se relacionam no sentido de proporem uma lógica locacional como será mostrado nessa seção.

A lógica da distribuição espacial

Os resultados mostram que existem menos espaços prostitucionais em espaço público na Zona Oeste em relação às demais áreas da cidade. Acredita-se que isso ocorre por ser uma área em expansão urbana na cidade (Abreu, 1987). A atividade se localiza internamente na Zona Oeste onde possui um tecido urbano mais estruturado, dessa forma, onde os espaços públicos estão em locais de passagens e com infraestrutura urbana. A prostituição tradicionalmente se localiza na parte central das cidades (Hubbard, 1997; Ribeiro, 1998; Helene 2015), assim, os clientes e todos os profissionais da área se deslocam até esse destino. Como aponta Ribeiro (1998) com o processo de expansão das cidades haveria o avanço da atividade para outras áreas. Os resultados encontrados confirmam essa teoria. Além disso, contribuem ao ilustrar que a zona em expansão urbana possui menos espaços de prostituição em espaço público em relação às áreas totalmente consolidadas.

A lógica da distribuição espacial segundo os padrões

O padrão de pontos isolados ocorre nas áreas mais afastadas em relação ao centro da cidade. Enquanto o padrão de concentração dos espaços de prostituição ocorre nas partes centrais da cidade, reforçando as ideias de Hubbard (1997) e Ribeiro (1998). Isso indica que os



lugares mais afastados impedem a expansão dos espaços prostitucionais, pela pouca oferta de clientes e serviços. Já os lugares centrais por terem uma quantidade superior de atividades comerciais, serviços e transporte são áreas com grande movimentação de pessoas, bem como, infraestrutura (Ribeiro 1998; Pimentel 2013), por conseguinte, maior demanda de clientes.

Há áreas na cidade em que a concentração dos espaços prostitucionais é mais intensa, o que sugere que existem áreas na cidade que são pontos de referência da prostituição de espaço público (Figura 03). Isso, inclusive, remete à ideia de coesão espacial ou economias de aglomeração definida por Corrêa (1989), que é o movimento que leva as atividades a se localizarem juntas. A consequência deste processo é a criação de áreas especializadas como por exemplo, as ruas especializadas em móveis, autopeças, lustre e etc. Existem variações desse processo e neste caso ocorre com a atividade da prostituição. Apesar de não manterem ligações entre si as profissionais oferecem o mesmo produto, formando um conjunto funcional que cria um monopólio espacial atraindo consumidores que têm a possibilidade de escolher entre vários tipos, ofertas e preços. Logo, indica que a prostituição assim como outras atividades do circuito inferior² da economia urbana (Santos, 2008) acarretam no fenômeno de coesão espacial.

A lógica espacial das variáveis de localização

Os resultados revelaram que as vias locais e rápidas possuem o mesmo tipo de visibilidade aos espaços de prostituição diferente das arteriais e coletoras. Segundo Gomes (2013) a visibilidade é qualidade daquilo que é visível. Algumas coisas têm visibilidade e outras não, isso porque determinados elementos espaciais contribuem para a visibilidade de um fenômeno, são concebidos e construídos para realçá-la. Então pode-se definir o que se quer mostrar, pra quem mostrar, onde e como mostrar.

As vias rápidas, apesar da alta velocidade propõem a visibilidade a um público específico, assim como a via local por serem mais escondidos aos olhos dos pedestres, mas não invisíveis. Nesses casos, as profissionais se expõem para um público específico, e os clientes precisam ter um conhecimento prévio de sua existência. Diferente do que ocorre nas vias arteriais e coletoras em que as profissionais são vistas por um maior número de pessoas, visto que são vias onde o tráfego de veículos e pedestres é grande. É possível estar passando e ver a atividade da prostituição e descer do ônibus ou parar o carro, por exemplo. Isso proporciona uma grande visibilidade aos profissionais. Dessa forma, os resultados sugerem que os tipos de via atribuem um determinado tipo visibilidade aos espaços prostitucionais de acordo com o que seus profissionais querem chamar atenção, além de ser uma variável ainda não utilizada para esse tipo de análise.

Parece que a prostituição masculina não está tão visível no espaço público urbano. Segundo De Matos e Ribeiro (1995) os profissionais da prostituição masculina se localizam em lugares imperceptíveis e possuem maneiras específicas de serem vistos. Além disso, os resultados indicam que a prostituição cis e a prostituição trans/travesti ocorrem em eixos viários diferentes. Acredita-se que isso também está associado com o princípio de visibilidade que esses espaços públicos proporcionam devido ao tipo de via que fazem vizinhança. Logo, esse padrão remete a ideia de Ornart (2008; 2011) e Ornart e Silva (2013) em que a prostituição trans/travesti precisa estar em lugares com a exposição reduzida, ou seja, com a visibilidade

2



direcionada aos seus clientes. Assim, sendo uma forma desse grupo de se preservar de qualquer tipo de violência urbana.

O gênero foi a variável correspondente com o que existe na bibliografia mesmo com a mudança da escala de análise. Ele é um orientador espacial na prostituição conforme indica Ornat (2008; 2011) e Ornat e Silva (2013). Logo, os resultados sugerem pensar com a bibliografia que a prostituição masculina cada vez menos está utilizando os espaços públicos como espaço laboral ou deixou de existir nesses espaços. Além disso, indica que os gêneros não se misturam na atividade da prostituição urbana, cada grupo permanece em um determinado espaço prostitucional.

Os espaços públicos que funcionam com a presença de profissionais no período diurno e noturno são compostos por mulheres cis, enquanto os espaços com a prostituição trans/travesti só estão ativos no período noturno. Ornat (2008; 2011) aponta que a prostituição trans/travesti para se assegurar de qualquer tipo de violência urbana que seus corpos costumam enfrentar, procuram atuar apenas no período noturno. A noite é uma condição importante que influencia em uma exposição mais discreta para esse grupo. Além disso, os resultados mostram que os espaços públicos urbanos são efêmeros, como aponta Gomes (2013), e dentre as diferentes atividades que se fazem presente nos espaços públicos, principalmente as econômicas, está a prostituição. Acredita-se que isso se deve pelo atributo da visibilidade dos espaços públicos do qual já foi tratado aqui, mas também pelo alcance da publicidade que os produtos podem ter nos espaços públicos (Gomes 2013).

A relação gênero e turno já foi trabalhada por Ornat (1997) no sentido da prática espacial da profissional. Os resultados complementam a pensar que a variável “turno” define em qual momento a atividade da prostituição está ativa nos espaços públicos urbano e orienta o gênero que vai estar presente naquele espaço prostitucional em específico.

CONCLUSÕES

Esse artigo teve como questão central a lógica de distribuição espacial dos espaços prostitucionais em espaço público na cidade do Rio de Janeiro segundo as variáveis que condicionam suas localizações. Foi indagado se as variáveis seriam as mesmas que a bibliografia coloca em seus estudos locais ou se apareceriam novas, visto que o desafio era ter abrangência na escala. Como os dados confirmaram a alteração procurou-se entender como esses espaços se distribuem em função das variáveis e como elas se correlacionam.

Logo, pode-se perceber que ao alterar a escala de análise para observar a distribuição dos espaços prostitucionais, novas variáveis aparecem em relação aos estudos locais da bibliografia, a única que se mantém é a variável de gênero. Além disso, foi possível concluir que as variáveis atuam de forma dependente, ou seja, um espaço prostitucional está naquela localização devido ao tipo de via próximo ao espaço público que a profissional está posicionada, ao gênero da profissional, e ao turno (diurno e/ ou noturno) em que a atividade está ocorrendo.

Em relação às variáveis foi possível concluir que o tipo de via, uma variável nova e que ainda não foi utilizada para esse tipo de estudo, está associada ao tipo de visibilidade que as profissionais buscam obter no espaço prostitucional em que se posicionam. Além disso, a diferença de turno de trabalho das profissionais cis em relação às profissionais trans/travestis



ocorre também pelo atributo da visibilidade que os espaços públicos proporcionam e que a depender do turno pode ser inseguro para cada tipo de gênero.

Sobre os padrões de distribuição, observa-se que as áreas em expansão urbana da cidade possuem menos espaços prostitucionais em espaço público em relação às áreas consolidadas. Os lugares mais afastados do centro têm menor concentração de espaços de prostituição em espaço público em relação as áreas centrais. E que a prostituição, assim como qualquer outra atividade da econômica do circuito inferior urbano apresenta coesão espacial, ou seja, têm localizações de referência na cidade.

Por fim, o estudo conseguiu alcançar uma análise pouco explorada nos estudos geográficos da prostituição: uma análise da distribuição na escala da cidade. Isso se deve ao tipo de materiais e métodos utilizados nessa pesquisa que permitiu maior abrangência tanto em termos de escala, quanto em termos de dados. A partir disso, foi possível compreender quais são os critérios locacionais para que um espaço prostitucional exista em diferentes partes de uma mesma cidade. Além disso, o estudo contribui com um método inovador de mapeamento dos espaços de prostituição frente as dificuldades em localizá-los.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa concedida para a execução desta pesquisa.

Agradeço a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) pela infraestrutura concedida para a execução desta pesquisa.

NOTAS

1) Termo utilizado no âmbito da prostituição para todas as suas instâncias.

2) *Snowball sampling* é um método utilizado na sociologia e em pesquisas estatísticas (GOODMAN, 1961) que consiste em operar a partir de um pequeno grupo de informantes das redes de contato do próprio (a) pesquisador (a) para um estudo específico. Assim, diz-se que o grupo de informantes cresce como uma bola de neve. Quando as redes sociais virtuais são usadas, essa técnica é chamada de amostragem de bola de neve virtual (BALTAR; BEUNET, 2012).

3) Santos (2008) desenvolve a teoria que considera a existência de dois circuitos de produção, distribuição e consumo dos bens e serviços na sociedade urbana, o circuito superior, constituído por atividades econômicas com grandes dimensões, ligadas a processos modernos e com relações mais estreitas com a economia em escala global, e o circuito inferior, constituído por atividades econômicas de pequena dimensão, que possuem mais influência na escala local. No entanto, o autor ressalta que o circuito inferior, dependente do circuito superior.

REFERÊNCIAS



- ABREU, Maurício de Almeida. *Evolução urbana no Rio de Janeiro*: Editora Jorge Zahar 1987. 200 p.
- ARAÚJO, Luana Broni de, BANDEIRA, Maria Ceci Leal., & SILVA, Tiago Luís Coelho Vaz. (2016). *Prostituição de Luxo: Gênero, trabalho e sociabilidade na cidade de Belém*. PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho, v. 16, n. 2, 2015.
- ARAÚJO, Patricia Luana Costa. Em busca da zona na cidade do rio de janeiro: classificação e caracterização das áreas de prostituição em espaço público. In: *Anais do XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia*. Campina Grande - PB: Realize Editora, 2021. 1-18
- ARAÚJO, Patricia Luana Costa. Ruas que revelam histórias: trajetória das zonas de prostituição na cidade do Rio de Janeiro. In: *Anais do XIX Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Planejamento Urbano Regional*. Blumenau -SC: Furb, 2022. 1-18CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. São Paulo: Editora Ática, 1989. 85 p.
- DE MATOS, Rogério Botelho; RIBEIRO, Miguel Ângelo Campos. Territórios da prostituição nos espaços públicos da área central do Rio de Janeiro. *Boletim Goiano de Geografia*, Goiás, v. 15, n. 1, p. 57-79, 1995.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. Espaços Públicos: um modo de ser do espaço, um modo de ser no espaço. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). *Olhares Geográficos. Modos de ver e viver o espaço*. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012, p. 19-42.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. *O Lugar do Olhar: Elementos para uma geografia da visibilidade*. 1 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 320 p.
- HELENE, Diana. *Preta, pobre e puta*: a segregação urbana da prostituição em Campinas-Jardim Itatinga. 2015. 337 p. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- GOKENGIN, Deniz. Programmatic mapping and size estimation of female sex workers, transgender sex workers and men who have sex with men in İstanbul and Ankara, Turkey. *Sexually Transmitted Infections*, London, v. 97, n. 8, p. 590-595, 2021
- HUBBARD, Phil. Red-light districts and Toleration Zones: geographies of female street prostitution in England and Wales. *Area*, v. 29, n. 2, p. 129-140, 1997.
- HUBBARD, Phil; SANDERS, Teela. Making space for sex work: Female street prostitution and the production of urban space. *International Journal of Urban and regional research*, v. 27, n. 1, p. 75-89, 2003.
- PIMENTEL, Juliana Maria Vaz. *Territórios e territorialidade da prostituição em Rosana (SP)*. 2013. 173 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.
- PISCITELLI, Adriana. *Viagens e sexo on-line: a Internet na geografia do turismo sexual*. *Cadernos Pagu*, n. 25, p. 281-326, 2005.
- RIBEIRO, Miguel Ângelo. *Prostituição de Rua e Turismo: A Procura do Prazer na Cidade do Rio de Janeiro*. *Geo UERJ*, Rio de Janeiro, n. 3, p. 1-1, 1998.
- ORNAT, Marcio Jose. *Território da Prostituição e Instituição do ser Travesti em Ponta Grossa*. 2008. 160 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.
- ORNAT, Marcio Jose. *Território descontínuo e multiterritorialidade na prostituição travesti através do Sul do Brasil*. 2011. 279 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- ORNAT, Marcio Jose; SILVA, Joseli Maria. *Território descontínuo paradoxal e prostituição na vivência travesti do sul do Brasil*. In: *Seminário Internacional Fazendo Gênero 10*, Florianópolis, 2013. p. 3-9.
- SANTOS, Milton. *O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. 2ª edição. São Paulo: Edusp, 2008. 433 p.
- SHUMSKY, Neil Larry; SPRINGER, Larry M. San Francisco's zone of prostitution 1880–1934. *Journal of Historical Geography*, v. 7, n. 1, p. 71-89, 1981.
- SYMANSKI, Richard. Prostitution in Nevada. *Annals of the Association of American Geographers*, v. 64, n. 3, p. 357-377, 1974.
- TANI, Sirpa. *Whose place is this space? Life in the street prostitution area of Helsinki, Finland*. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 26, n. 2, p. 343-359, 2002.

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ARAÚJO, Patrícia. A lógica de distribuição da prostituição em espaços públicos *Revista Tamoios*, São Gonçalo, v. 21, n. 1, p. 168-182, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/tamoios.2025.81267>. Acesso em: DMMMM.AAAA.

